

28 de abril de 2026
 PROCURA TURÍSTICA DOS RESIDENTES
 4º trimestre de 2025

VIAGENS TURÍSTICAS DE RESIDENTES REGISTRARAM MÁXIMO HISTÓRICO EM 2025

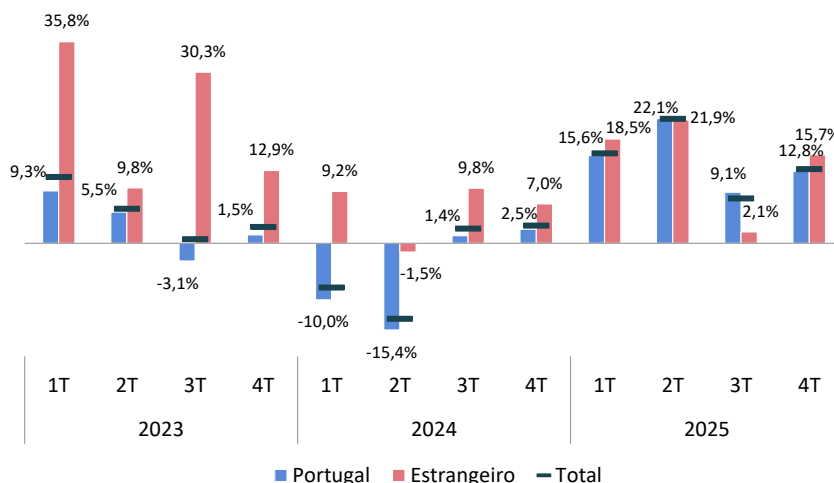
Em 2025, o número de viagens realizadas pelos residentes aumentou 13,7%, atingindo um máximo histórico de 26,0 milhões. Tanto as viagens em território nacional (+14%) como as viagens ao estrangeiro (+12,5%) registaram igualmente valores máximos. O “alojamento particular gratuito” continuou a ser o principal meio de alojamento, embora com menor peso (58,4%, -1,0 p.p. face a 2024). A duração média das viagens foi de 3,90 noites (4,07 noites em 2024).

Espanha (38,8%; -1,8 p.p.), França (9,7%, +0,2 p.p.) e Itália (6,3%, +0,1 p.p.) mantiveram-se como os principais destinos das deslocações dos residentes ao estrangeiro.

No 4º trimestre de 2025, os residentes realizaram 6,0 milhões de viagens, correspondendo a um crescimento de 13,2% (+8,0% no 3ºT 2025). As viagens em território nacional aumentaram 12,8% e representaram 85,9% do total (5,2 milhões). As viagens ao estrangeiro cresceram 15,7% (+2,1% no 3ºT 2025), totalizando 846,5 mil viagens, o que correspondeu a 14,1% do total.

Figura 1

VARIAÇÃO (%) HOMÓLOGA DAS VIAGENS DOS RESIDENTES, POR DESTINO, TRIMESTRAL



VIAGENS TURÍSTICAS REGISTRARAM MÁXIMO HISTÓRICO EM 2025 E SUPERARAM VALORES PRÉ-PANDEMIA

No **4º trimestre de 2025**, o número de viagens dos residentes aumentou 13,2% (+8,0% no 3ºT 2025), ultrapassando, pela primeira vez, os 6,0 milhões no último trimestre do ano. Este crescimento resultou tanto do aumento das viagens em território nacional (+12,8%; +9,1% no 3ºT 2025) como das deslocações ao estrangeiro (+15,7%; +2,1% no 3ºT de 2025).

Verificou-se crescimento em todos os meses do trimestre: +7,4% em outubro, +18,5% em novembro e +13,3% em dezembro.

No **conjunto do ano de 2025** (resultados provisórios), realizaram-se 26,0 milhões de viagens, +13,7% face ao ano anterior (22,9 milhões). Este número anual de viagens superou, pela primeira vez, os níveis pré-pandemia (24,5 milhões de viagens em 2019).

Quadro 1

VIAGENS, POR DESTINO, MENSAL

Unidade: 10³

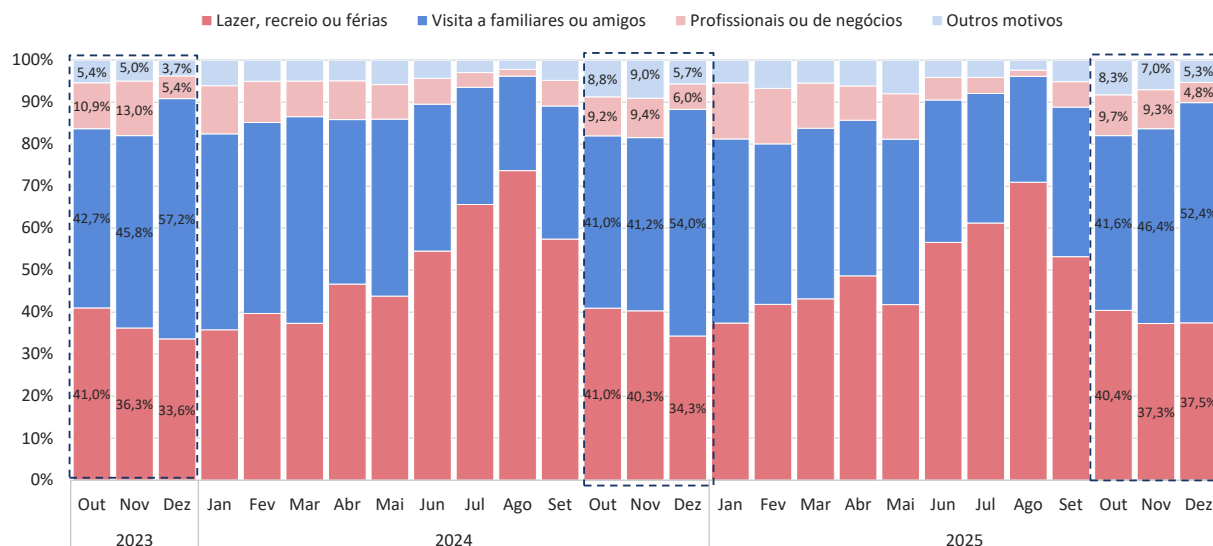
MÊS	Total (nº)			Total Portugal (nº)			Total Estrangeiro (nº)		
	2023	2024	2025	2023	2024	2025	2023	2024	2025
Total	23 668	22 901	26 049	20 440	19 472	22 192	3 228	3 430	3 858
janeiro	1 570	1 288	1 751	1 423	1 168	1 548	148	119	203
fevereiro	1 781	1 497	1 735	1 529	1 278	1 483	252	219	252
março	1 502	1 689	1 701	1 352	1 427	1 445	150	262	255
abril	2 177	1 378	2 091	1 873	1 119	1 711	304	259	380
maio	1 546	1 505	1 649	1 334	1 276	1 426	212	229	223
junho	1 933	2 017	2 240	1 636	1 704	1 868	297	312	372
julho	2 523	2 384	2 688	2 192	2 043	2 309	330	341	379
agosto	3 685	3 995	4 309	3 136	3 369	3 682	548	626	627
setembro	1 806	1 844	1 880	1 502	1 512	1 560	305	332	320
outubro	1 297	1 364	1 464	1 130	1 181	1 258	166	183	207
novembro	1 266	1 456	1 725	1 080	1 277	1 479	187	179	246
dezembro	2 583	2 487	2 817	2 252	2 117	2 423	331	370	393

A “visita a familiares ou amigos”, manteve-se como o principal motivo de viagem no **4º trimestre de 2025**, representando 2,9 milhões de viagens (+15,3%) e 48,0% do total (+0,9 p.p. face ao 4ºT 2024). As deslocações de “lazer, recreio ou férias” também registaram um acréscimo, +14,6%, atingindo 2,3 milhões de viagens (38,1% do total, +0,5 p.p. face ao 4ºT 2024). As viagens por motivos “profissionais ou de negócios” aumentaram 6,4%, totalizando 438,5 mil deslocações (7,3% do total, -0,5 p.p. que no período homólogo).

No conjunto do ano de **2025**, o principal motivo para viajar continuou a ser o “lazer, recreio ou férias” (50,2%), correspondendo a 13,1 milhões de viagens (+12,3% face a 2024). Seguiu-se a “visita a familiares ou amigos”, originando 37,5% das viagens (9,8 milhões de viagens, +13,1% face a 2024). As viagens por motivos “profissionais ou de negócios” representaram 7,0% do total (1,8 milhões de viagens) e registaram o maior acréscimo face a 2024, +23,9%.

Figura 2

DISTRIBUIÇÃO MENSAL DAS VIAGENS, SEGUNDO OS PRINCIPAIS MOTIVOS

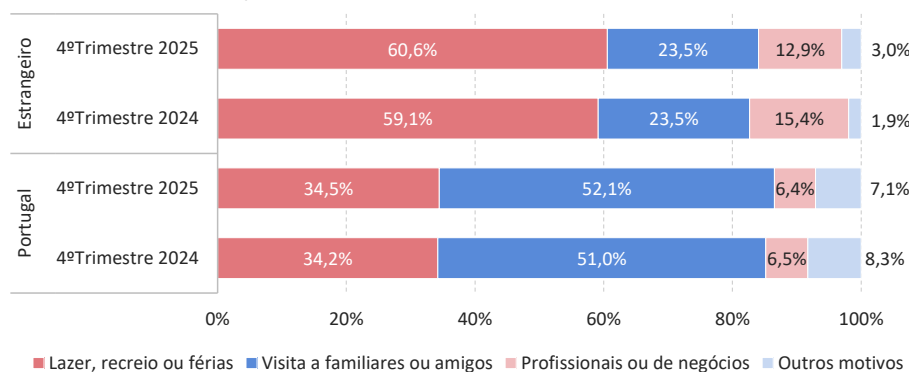


MAIS DE METADE DAS VIAGENS AO ESTRANGEIRO NO 4º TRIMESTRE DE 2025 FORAM POR MOTIVOS DE “LAZER, RECREIO OU FÉRIAS”

No **4º trimestre de 2025**, a “visita a familiares ou amigos” foi o principal motivo das viagens em território nacional (2,7 milhões; peso de 52,1%) e o segundo motivo nas deslocações ao estrangeiro (198,9 mil viagens; peso de 23,5%). O “lazer, recreio ou férias” foi o principal motivo das deslocações ao estrangeiro (512,7 mil viagens; peso de 60,6%) e o segundo nas viagens em território nacional (1,8 milhões de viagens; peso de 34,5%). Os motivos “profissionais ou de negócios” foram a terceira principal razão para viajar ao estrangeiro (12,9%; 109,5 mil viagens).

Figura 3

DISTRIBUIÇÃO DAS VIAGENS POR MOTIVOS, SEGUNDO O DESTINO



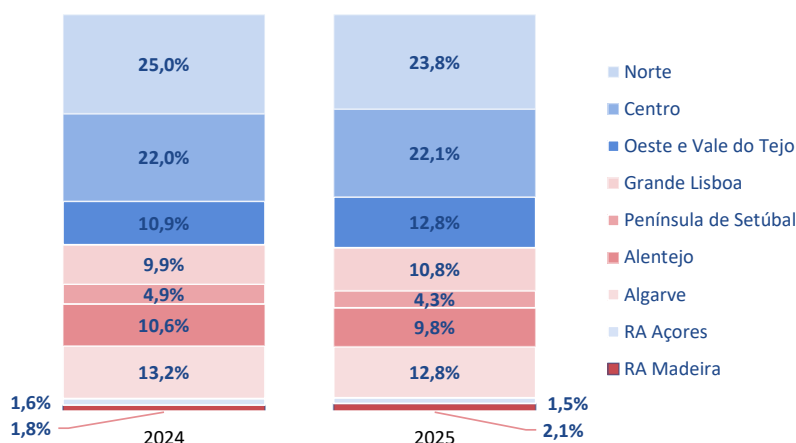
No **total do ano de 2025**, as viagens em território nacional cresceram 14,0%, representando 85,2% do total (+0,2 p.p.), sendo maioritariamente motivadas por “lazer, recreio ou férias” (peso de 46,8%, -0,7 p.p.). As viagens ao estrangeiro aumentaram 12,5%, prevalecendo o mesmo motivo (peso de 69,9%; -0,4 p.p.).

Desde 2016, as viagens dos residentes ao estrangeiro registaram um crescimento médio anual de 7,9%, enquanto as deslocações em território nacional cresceram, em média, 2,2% ao ano.

NORTE PERDEU PESO, MAS CONTINUA A SER A PRINCIPAL REGIÃO DE DESTINO DAS VIAGENS DOS RESIDENTES

Na totalidade do ano de 2025, a região Norte manteve-se como principal destino das viagens realizadas em território nacional, concentrando 23,8% do total de deslocações, apesar de uma redução de 1,2 p.p. face a 2024. Seguiu-se a região Centro (22,1%; +0,1p.p.). O Oeste e Vale do Tejo destacou-se pelo maior aumento de representatividade, +1,9 p.p., representando 12,8% do total, o mesmo que o Algarve.

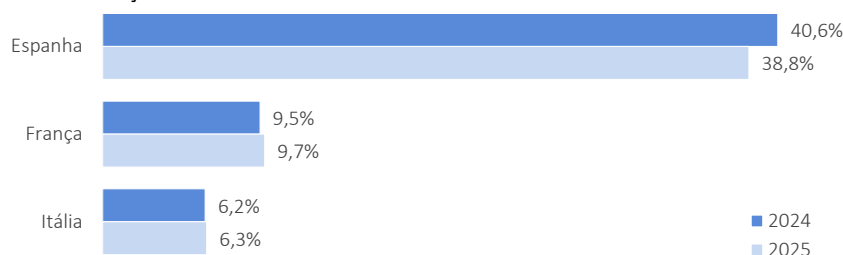
Figura 4
 DISTRIBUIÇÃO DAS VIAGENS NACIONAIS POR NUTS II



VIAGENS DENTRO DA UNIÃO EUROPEIA REPRESENTARAM 69,7% DO TOTAL DE VIAGENS AO ESTRANGEIRO

No total do ano 2025, Espanha, França e Itália mantiveram-se como os principais destinos das viagens dos residentes ao estrangeiro, com quotas de, respetivamente, 38,8% (-1,8 p.p.), 9,7% (+0,2 p.p.) e 6,3% (+0,1 p.p.). As viagens para países da União Europeia aumentaram 9,7%, representando 69,7% do total (-1,8 p.p.).

Figura 5
 PROPORÇÃO DAS VIAGENS DOS TRÊS PRINCIPAIS DESTINOS ESTRANGEIROS



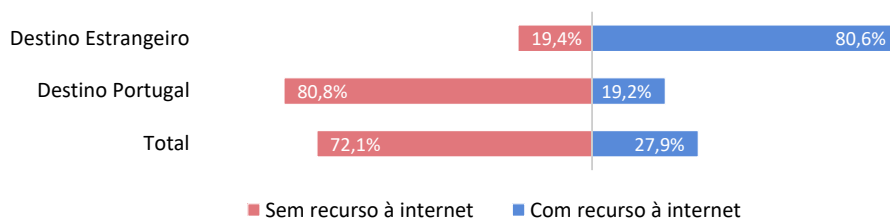
MARCAÇÃO PRÉVIA DE SERVIÇOS REFORÇOU EXPRESSÃO NAS VIAGENS DOS RESIDENTES EM 2025

No **4º trimestre de 2025**, 38,1% das viagens incluíram marcação prévia de serviços (+3,5 p.p. face ao mesmo período do ano anterior). Esta prática foi muito mais frequente nas deslocações com destino ao estrangeiro (96,2%; +3,8 p.p.) do que nas viagens em território nacional (28,6%; +3,2 p.p.).

A internet foi utilizada na organização de 27,9% das deslocações (+2,2 p.p.), com maior expressão nas viagens ao estrangeiro (80,6% do total, +6,7 p.p.) do que nas viagens em território nacional, em que a utilização deste recurso representou 19,2% do total (+1,3 p.p.).

Figura 6

UTILIZAÇÃO DE INTERNET NA ORGANIZAÇÃO DAS VIAGENS, POR DESTINOS, 4º TRIMESTRE 2025



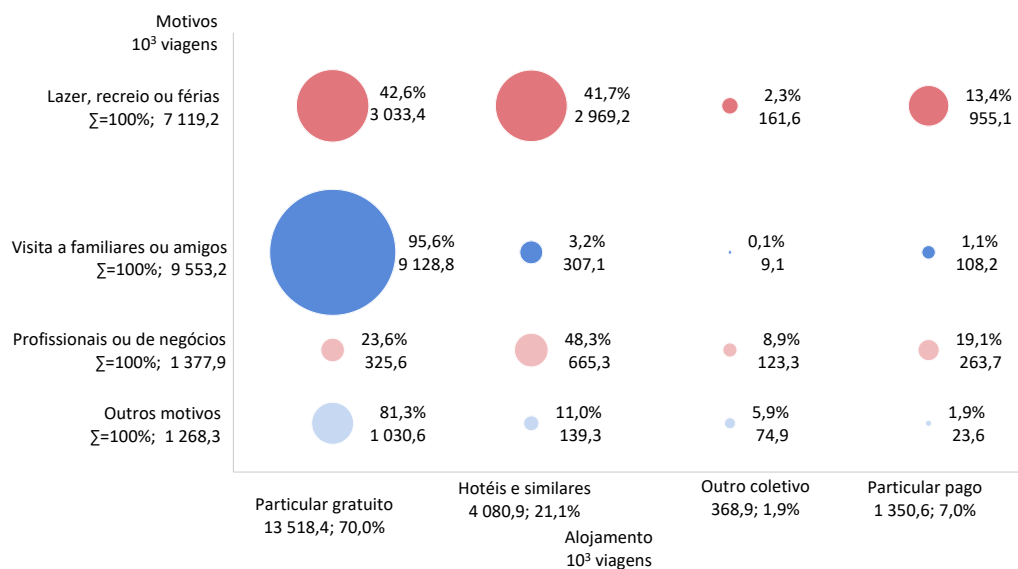
No **total do ano 2025**, a marcação prévia foi utilizada em 42,0% do total das viagens (+1,0 p.p. face a 2024), atingindo 93,0% (-0,3 p.p.) nas viagens ao estrangeiro. O recurso à internet ocorreu em 29,0% (+0,9 p.p.) das viagens, 21,8% nas que tiveram como destino Portugal (+1,0 p.p.) e 70,3% nas viagens ao estrangeiro (+0,9 p.p.).

“ALOJAMENTO PARTICULAR GRATUITO” CONTINUOU A SER A PRINCIPAL OPÇÃO NAS VIAGENS PARA “VISITA A FAMILIARES OU AMIGOS” E “LAZER, RECREIO OU FÉRIAS”

No **4º trimestre de 2025**, o “alojamento particular gratuito” foi utilizado em 70,0% das dormidas (13,5 milhões). Este tipo de alojamento foi especialmente relevante nas viagens para “visita a familiares ou amigos” (95,8%) e também predominante no “lazer, recreio ou férias” (42,6% do total). Os “hotéis e similares” foram a segunda principal opção de alojamento, concentrando 21,1% das dormidas (4,1 milhões), sendo a principal opção nas dormidas em viagens por “motivos profissionais ou de negócios” (48,3%) e a segunda escolha nas dormidas em deslocações por “lazer, recreio ou férias” (41,7%).

Figura 7

DORMIDAS POR MOTIVO DA VIAGEM E MEIO DE ALOJAMENTO, 4º TRIMESTRE 2025



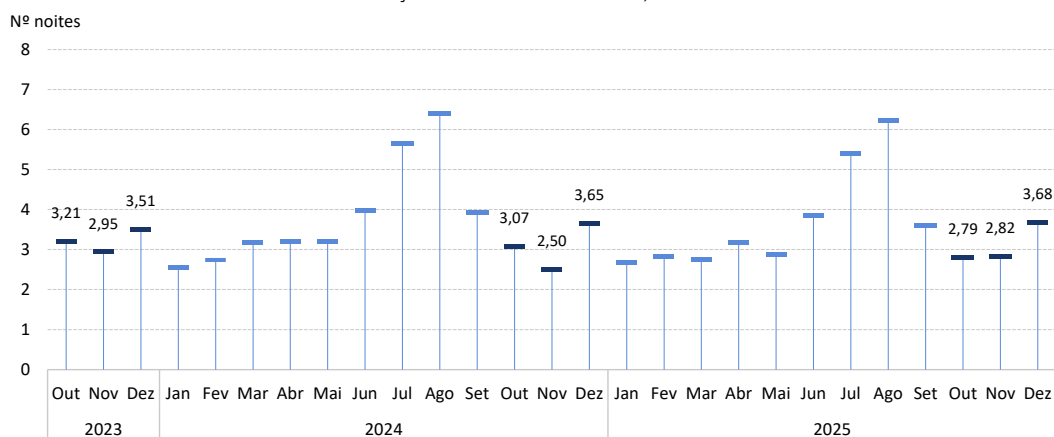
No ano 2025, o “alojamento particular gratuito” representou 58,4% das dormidas (-1,0 p.p.), enquanto os “hotéis e similares” concentraram 25,3% do total das dormidas (+0,7 p.p. face a 2024) e o alojamento “particular pago” 12,2% do total.

DURAÇÃO MÉDIA DAS VIAGENS EM 2025 FOI A MAIS BAIXA DOS ÚLTIMOS 10 ANOS, APESAR DE CRESCIMENTO NO TRIMESTRE

No 4º trimestre de 2025, cada viagem teve uma duração média de 3,22 noites (3,19 no 4ºT 2024). A duração média mais baixa foi registada no mês de outubro (2,79 noites), enquanto a mais elevada ocorreu em dezembro (3,68 noites).

Figura 8

DURAÇÃO MÉDIA DAS VIAGENS, MENSAL



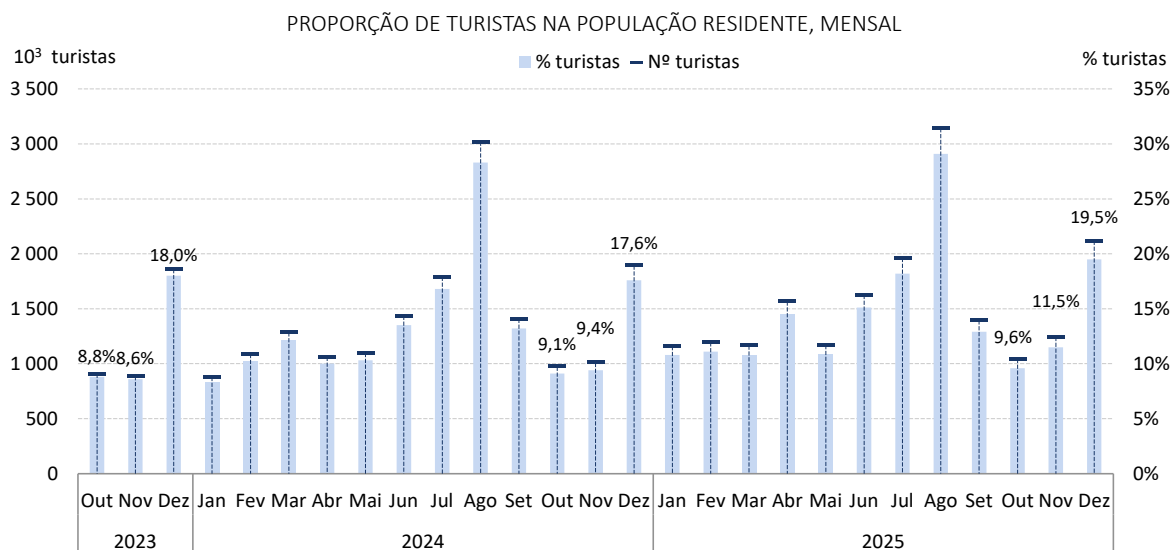
No **total do ano 2025**, a duração média das viagens dos residentes foi de 3,90 noites (4,07 noites em 2024), a mais baixa desde 2016.

PROPORÇÃO DE TURISTAS CRESCIU FACE AO 4º TRIMESTRE DE 2024

No **4º trimestre de 2025**, 23,4% dos residentes fizeram pelo menos uma deslocação turística, +3,3 p.p. face ao mesmo período do ano anterior. Numa análise mensal, e em termos homólogos, a proporção de residentes que realizou pelo menos uma viagem aumentou nos três meses do trimestre: outubro (+0,5 p.p.), novembro (+2,1 p.p.) e dezembro (+1,9 p.p.).

Na globalidade do ano **2025**, metade da população residente (50,3%) realizou pelo menos uma viagem turística, crescendo 1,6 p.p. face a 2024 (mais 240,5 mil turistas).

Figura 9



NOTA METODOLÓGICA

Os resultados do Inquérito às Deslocações dos Residentes (IDR) são obtidos a partir da inquirição de uma amostra de unidades de alojamento, com rotação de 50% no início de cada ano, mediante recolha telefónica trimestral.

Os resultados neste Destaque são:

Anos até 2024 – definitivos

Ano de 2025 – provisórios

Principais Conceitos

Turista - Viajante que permanece, pelo menos, uma noite num alojamento coletivo ou particular no lugar visitado, independentemente do motivo da viagem.

Viagem Turística - Deslocação a um ou mais destinos turísticos, incluindo o regresso ao ponto de partida e abrangendo todo o período de tempo durante o qual uma pessoa permanece fora do seu ambiente habitual.

Ambiente Habitual - O ambiente habitual consiste na proximidade direta da sua residência, relativamente ao seu local de trabalho e estudo, bem como a outros locais frequentemente visitados. As dimensões distância e frequência são indissociáveis do conceito e abrangem, respetivamente, os locais situados perto do local de residência, embora possam ser raramente visitados e os locais situados a uma distância considerável do local de residência (incluindo noutra país), visitados com frequência (em média uma ou mais vezes por semana) e numa base rotineira.

Uma pessoa possui apenas um ambiente habitual, aplicando-se o conceito tanto a nível do turismo interno como do turismo internacional.

Hotéis e similares – Estabelecimentos de alojamento turístico cuja atividade principal consiste na prestação de serviços de alojamento e de outros serviços acessórios ou de apoio, com ou sem fornecimento de refeições, mediante pagamento.

Outro alojamento coletivo – Estabelecimentos de alojamento ou locais e instalações que proporcionam serviço de alojamento para turistas, na sua maioria mediante pagamento, incluindo, parques de campismo, colónias e pousadas da juventude, meios de transporte coletivos, campos de trabalho ou de férias, entre outros.

Alojamento particular gratuito – Alojamento ocupado pelos turistas e que consiste em 2ª residência ou é assegurado em casa de familiares ou amigos, sem pagamento.

Alojamento particular pago – Alojamento privado com ou sem licenciamento para a atividade de alojamento turístico, que proporciona a título oneroso um número limitado de lugares independentes (quartos ou habitação).

Data do próximo destaque - 28 de julho de 2026
